

O Mito do “Literalismo Consistente”

Jack Van Deventer

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O literalismo é considerado por muitos como um teste de ortodoxia – a única hermenêutica pela qual alguém pode interpretar e entender corretamente a Bíblia. Os pré-milenistas dispensacionalistas, que rejeitam outras visões escatológicas na crença de que elas tendem à “espiritualização”² e “alegorização”, reivindicam a distinção de serem literalistas consistentes. Um autor que sustenta que esse literalismo é um método superior de interpretação, escreve: “Sou um dispensacionalista porque o dispensacionalismo em geral entende e aplica a Escritura – particularmente a Escritura profética – de uma forma mais consistente com a abordagem normal e literal que creio ser o desígnio de Deus para a interpretação da Escritura”.

O que se quer dizer por “literalismo” aqui? Tradicionalmente, uma hermenêutica literal refere-se ao método gramático-histórico, isto é, interpretar a Bíblia como ela se apresenta. Hoje em dia, o uso da palavra “literal” pelos dispensacionalistas tende a significar o oposto de “figurado”. Essa tendência de negar interpretações figuradas é perseguida tão agressivamente que alguns dizem que o literalismo dispensacionalista é mais apropriadamente descrito como hiper-literalismo.

A convicção de uma abordagem superior e literalista para a interpretação da Bíblia pode levar à arrogância espiritual, produzindo um sentimento de infalibilidade. Certa pessoa observou: “Sendo anteriormente um dispensacionalista, eu estava mesmerizado com a hermenêutica literal, a forma na qual interpretávamos a Bíblia. Estava satisfeito com a confiança que esse princípio de interpretação era a pedra angular de qualquer abordagem verdadeira da Escritura, e o exibia diante de todos como o fundamento do método dispensacionalista. Essa abordagem ‘literal’ produziu em mim uma letargia tranqüila a tudo o que homens do pacto poderiam me dizer. Qualquer argumento que pudessem apresentar era desarmado de antemão com argumentos tais como esse: ‘Eles não advogam uma hermenêutica literal.’”

Esse testemunho ilustra o grave perigo que o literalismo pode ser inadvertidamente considerado como um padrão de verdade superior ao da própria Bíblia. Ao invés de permitir a Escritura interpretar a Escritura, a Palavra de Deus é coada por meio de um filtro literalista sobre a

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2008.

² Infelizmente, não achei as notas de rodapé (20, ao todo) desse artigo na internet. (N. do T.)

pressuposição teológica que Deus evitou completamente a linguagem profética figurada.

O Novo Testamento está cheio de exemplos onde pessoas erram ao falhar em reconhecer o uso de linguagem figurada por Jesus. Quando Jesus falou do templo de seu corpo (João 2:21), os judeus erraram ao pensar no templo físico e exigiram sua morte sobre a base dessa interpretação literal equivocada (Mt. 26:61). A interpretação literal de Nicodemos levou-o a perguntar se “nascer de novo” significava “tornar a entrar no ventre de sua mãe” (João 3:4). Quando Jesus falou de “uma fonte de água que salte para a vida eterna”, a mulher samaritana errou ao desejar um gole de água literal (João 4:10-15). Esses exemplos são suficientes para demonstrar que uma interpretação literal (não figurada) pode levar a conclusões equivocadas.

O problema para os literalistas é que ninguém é um literalista estrito quando diz respeito à interpretação da Bíblia. Além do mais, visto que ninguém é um literalista estrito, ninguém pode definir o que é realmente “literalismo consistente”.

Aqueles que avaliam as alegações de literalistas ficam impressionados com as inconsistências gritantes desse sistema. O.T. Allis observa: “Embora os dispensacionalistas sejam literalistas extremos, eles são muito inconsistentes. Eles são literalistas na interpretação de profecias. Mas na interpretação da história, levam o princípio da interpretação tipológica [simbólica] a um extremo que raramente tem sido excedido, mesmo pelo mais ardente dos alegoristas.” Um dos antigos dispensacionalistas mais influentes, C. I. Scofield, registrou que a escritura profética deveria ser interpretada com “literalidade absoluta”, enquanto a “escritura histórica tem um significado alegórico ou espiritual.” LaRondelle identifica corretamente essa abordagem à interpretação bíblica como uma “hermenêutica dupla inconsistente e conflitante.” Tão radical é a abordagem dos literalistas que Hughes expressa “medo que o método dispensacionalista de interpretação faça violência à unidade da Escritura.” Gerstner e outros têm comentado que a hermenêutica literal não determina a teologia dispensacionalista, mas sim a teologia dispensacionalista determina sua hermenêutica e o faz de maneira inconsistente.

Embora certos literalistas afirmem que as profecias do Antigo Testamento com respeito à primeira vinda de Cristo foram todas cumpridas literalmente, outros têm demonstrado que essa afirmação é falsa. Somente 35% de tais profecias foram cumpridas de forma literal, sendo que o restante teve cumprimentos simbólicos ou analógicos. Outras inconsistências são numerosas demais para mencionar, mas foram abundantemente documentadas por Allis, Berkhof, Bahnsen e Gentry, Cox, Crenshaw and Gunn, Fuller, Gentry, Gerstner, Grenz, Hoekema, Hughes, LaRondelle, e outros.

Essas inconsistências têm feito muitos distanciarem-se do literalismo dispensacionalistas. Vários “dispensacionalistas progressivos” têm rejeitado “como inadequada a hermenêutica literalista estrita de pensadores antigos [e] não mais aderem à distinção rígida entre Israel e a igreja, mas colocam ambos sob o único programa de Deus para o mundo...”. Outros têm rejeitado o literalismo de seus predecessores como “muito simplista”. Essa confusão sobre o literalismo tem feito os dispensacionalistas debaterem entre si, buscando uma definição, e questionando os princípios básicos do seu sistema.

S. Lewis Johnson resumiu o problema do literalismo rígido da seguinte forma: “Falhando em examinar a metodologia dos escritores bíblicos cuidadosamente, e quase ignorando as regras e princípios limitados das pressuposições da razão humana, temos tropeçado e perdido nossos marcos ao longo do caminho em direção ao entendimento da Sagrada Escritura. *Scriptura sui ipsius interpres* [A Escritura é a sua própria intérprete] é o princípio fundamental da interpretação bíblica.”

Fonte: *Credenda/Agenda*, Volume 9, Nº 1.